

UOL Economia – 11/07/2008

<http://economia.uol.com.br/ultnot/infomoney/2008/07/11/ult4040u12973.jhtm>

Argentina começa a devolver energia ao Brasil, sem prejuízo ao consumidor

SÃO PAULO - A Argentina começou a devolver, na quarta-feira (9), a energia elétrica que estava recebendo desde maio do Brasil. O empréstimo não trará nenhum prejuízo ao consumidor.

"Se devolver o montante que foi emprestado pelo preço acertado, não tem prejuízo nenhum", afirmou o diretor-executivo da Anace (Associação Nacional dos Consumidores de Energia), Lúcio Reis, que ainda ressaltou que a energia está sendo devolvida antes do tempo proposto, que era nos meses de setembro e novembro.

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, também disse, em ocasião de audiência na Comissão de Minas e Energia da Câmara, que a transação não trará nenhum prejuízo ao Brasil e que o empréstimo garante uma política de amizade ao país vizinho.

Possível abatimento

De acordo com o diretor-executivo da Anace, a legislação permite que, se houver diferença positiva de preços no momento de empréstimo e devolução, o valor restante deve ficar com os geradores, por conta do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE). "A gente entende que, se eles tiveram prejuízo, devem ser ressarcidos. Agora, se tiverem ganhos, eles devem vir para os consumidores", afirmou.

Ele explicou ainda que, no passado, era permitido apenas envio de energia térmica, mas que, agora, a hidráulica também pode ser enviada. Para manter o mesmo preço aos argentinos, as térmicas, que possuem autonomia para isso, resolveram aumentar o custo variável unitário (gasto necessário para despachar a usina) e, com isso, tiveram lucro.

"Tem que haver abatimento ao consumidor do que está sendo agregado de valor para a térmica", explicou Reis.

Outra posição

Sobre o empréstimo de energia para a Argentina, segundo relatório divulgado pelo **Instituto Acende Brasil**, os preços praticados estão abaixo do mercado. "Pelos valores praticados, é como se o Brasil estivesse vendendo energia subsidiada para a Argentina", disse o **presidente do Instituto, Claudio Sales**.

A proposta do governo brasileiro prevê que a exportação se realize ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), o qual não considera o custo de oportunidade, que se refere ao que os argentinos teriam de pagar a mais pela geração de energia originária das térmicas a diesel, que são mais caras. O custo praticado é de R\$ 70/MWh, enquanto o defendido pelo Instituto é de R\$ 252/MWh.

Além disso, o relatório alerta que o empréstimo de energia pode colocar em risco o equilíbrio do sistema brasileiro. "Apesar do nível elevado de armazenamento, o sistema continua vulnerável à ocorrência de secas moderadamente severas", revela o documento.

Empréstimos

O repasse de energia para a Argentina foi feito para que o país pudesse suprir a demanda de inverno. Ele foi aprovado em abril pelo Conselho Nacional de Política Energética, quando o Brasil se comprometeu a fornecer, segundo informou a Agência Brasil, entre 800 e 1,5 mil megawatts entre maio e agosto deste ano, que seriam devolvidos entre setembro e novembro. O país vizinho está devolvendo mil megawatts por dia.

O Brasil também passará a emprestar energia para o Uruguai a partir deste mês. Num primeiro momento, a medida não causará nenhum impacto ao bolso do consumidor "Se a energia for devolvida com diferença de preços no período, não há aumento na conta de luz", afirma Reis.